



Universidade Federal de Goiás
Faculdade de Artes Visuais
Programa de Pós-graduação em Cultura Visual
Mestrado

Goiânia - 2009

O ATIVISMO AMBIENTAL
NAS AÇÕES E INSTALAÇÕES DE SIRON FRANCO

Lucia Bertazzo

Universidade Federal de Goiás
Faculdade de Artes Visuais
Programa de Pós-graduação em Cultura Visual -
Mestrado

Lucia Bertazzo

**O ATIVISMO AMBIENTAL NAS AÇÕES E INSTALAÇÕES
DE SIRON FRANCO, 1986-2008:
A arte como estratégia de divulgação.**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

(GPT/BC/UFG)

Bertazzo, Lucia.

B536a O ativismo ambiental nas ações e instalações de Siron Franco, 1986-2008 [manuscrito]: a arte como estratégia de divulgação / Lucia Bertazzo. – 2009.

344 f. : il., figs., color.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Elizia Borges.

**Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás,
Facul-
dade de Artes Visuais, 2009.**

Bibliografia: f. 241-282.

Inclui lista de ilustrações

Anexos.

1. Artes plásticas -Franco, Siron 2.Franco, Siron - Ações e instalações 2. Franco, Siron – Ativismo ambiental 3. Artistas plásticos - Brasil I. Borges, Maria Elizia.II. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais III. Título.

CDU:

7.071.1(81)

Lucia Bertazzo

**O ATIVISMO AMBIENTAL NAS AÇÕES E INSTALAÇÕES
DE SIRON FRANCO, 1986-2008:**

A arte como estratégia de divulgação.

Dissertação apresentada à Banca Examinadora
da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás,
como exigência parcial para a obtenção do título de
Mestre em Cultura Visual.
Orientação: Profa. Dra. Maria Elizia Borges.

Goiânia
2009

3. Informações de acesso ao documento:

Liberação para publicação?¹ ☒ total ☐ parcial

Em caso de publicação parcial, assinale as permissões:

[] Capítulos. Especifique:

[] Outras restrições:

Havendo concordância com a publicação eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF desbloqueado da tese ou dissertação, o qual será bloqueado antes de ser inserido na Biblioteca Digital.

O Sistema da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações garante aos autores, que os arquivos contendo eletronicamente as teses e ou dissertações, antes de sua publicação serão bloqueados através dos procedimentos de segurança (criptografia e para não permitir cópia e extração de conteúdo) usando o padrão do Acrobat Writer.

Data: 28 / 09 / 2009

Assinatura do(a) autor(a)

¹ Em caso de restrição, esta poderá ser mantida por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à coordenação do curso. Todo resumo e metadados ficarão sempre disponibilizados.

Para meu pai meu primeiro mestre que,
carinhosamente, revisou e teve a paciência de discutir
cada pormenor desse trabalho.

Para meus amores Super Ana e Dona Eudóxia.

Agradecimentos

A Siron Franco, pela amizade, disponibilidade e interesse com que esteve presente durante esses anos em que redigia esta dissertação.

À professora Maria Elizia, orientadora, que me aceitou num trabalho tão fora de sua pesquisa e se empenhou na caminhada.

A Sérgio e a Juliana, longe mas sempre presentes: obrigada pelas traduções.

A Marcio Pizzarro Noronha, pelo carinho e amizade: com a participação na qualificação, presenteou me com seu empenho e dicas essenciais.

A Charles Cosac por ter me confiado o arquivo e me presenteado com suas palavras.

A Alzira, aos colegas e a todos os professores, que nos guiam pelos caminhos e apresentam novos olhares.

Aos amigos, família que escolhemos: Vinícius, Larissa, Valéria, Renata, Taynara, Ludmila, Maria Amélia, Armando, Manuel, Fabíola, Sérvio, Débora, Cristina, Fernando, Ana e a todos os outros que, de alguma forma, contribuíram para a realização dessa dissertação.

Eu amo a Arte que quebra os vidros da impotência e derruba os muros do medo ou que se desilude com seus próprios limites.

Bené Fonteles

Resumo

Resumo: Siron Franco é um artista que, paralelamente ao seu trabalho pictórico, produz obras que denunciam problemas sociais e obras de cunho político. Colocadas em locais públicos, têm o objetivo de induzir os meios de comunicação a veicular protestos. O artista assumiu desde sempre a causa ambiental, o que o levou a produzir uma série de obras, pinturas, passeatas, adesivos, instalações, vídeo-escultura que abordam o tema. O presente trabalho visa rever o momento histórico em que as ações e instalações de Siron Franco (1986-2008) se inserem e as apresenta como produções de arte desenvolvidas junto com o ativismo ambiental. A pesquisa pretende analisar a inserção dos seus protestos artísticos, que têm como tema o meio ambiente, dentro da imprensa e da produção de arte contemporânea.

Palavras-chave: Siron Franco; Ativismo Ambiental; Instalações; Ações.

Abstract

Siron Franco is an artist who has, in a parallel with his pictorial work, always produced pieces that denounced social grievances and pieces of political nature which, placed in public settings, aimed at inducing the media to broadcast protests. The artist has for very long championed the environmental cause, what has led him to produce a series of pieces on the theme: paintings, demonstrations, stickers, installations, video-sculptures. This dissertation sets out to review the historical moment in which these pieces come out and presents them as post-modern art work produced in line with environmental activism. This research intends to analyze the insertion of artistic protests which have the environment as a cause, into the press and in contemporary art production.

Key-words: Siron Franco; Environmental activism; Installations Art; Actions.

Lista de ilustrações

Fig. 01 - Siron Franco, Cavalo de Tróia, 1968	29
Fig. 02 - Siron Franco, Deus fez o homem a sua imagem e semelhança, 1974	30
Fig. 03 - Siron Franco, Proibido II, 1979	31
Fig. 04 - Siron Franco, S/ título, 1993	34
Fig. 05 - Siron Franco, Antas, 1986	36
Fig. 06 - Siron Franco, Martin Cererê, 1989	37
Fig. 07 - Siron Franco, Martin Cererê, 1989	37
Fig. 08 - Siron Franco, Martin Cererê, 1989	39
Fig. 09 - Siron Franco, Bandeira de Caixões, 1990	42
Fig. 10 - Siron Franco, Reflexo, 1991	43
Fig. 11 - Siron Franco, Reflexo, 1991	44
Fig. 12 - Siron Franco, Reflexo, 1991	44
Fig. 13 - Siron Franco, Tapete Brasileiro, 1993	46
Fig. 14 - Siron Franco, Criança Brasileira, 1987	46
Fig. 15 - Siron Franco, Radiografia Brasileira, 1996	47
Fig. 16 - Siron Franco, Enxadas, 1996	48
Fig. 17 - Siron Franco, Portas, 2002	48
Fig. 18 - Siron Franco, Intolerância, 2002	50
Fig. 19 - Siron Franco, Terceira vítima, 1987	57
Fig. 20 - Siron Franco, Rua 57, 1987	58
Fig. 21 - Siron Franco, Bandeira de Caixões, 1990	60
Fig. 22 - Siron Franco, Ratoeira, 28 ago 1992	60
Fig. 23 - Siron Franco, S/ título, 2001	62
Fig. 24 - Siron Franco, Vaca-Louca, 2001	63
Fig. 25 - Siron Franco, Liberdade Venezuela!, 2007	64
Fig. 26 - Siron Franco, Cella Forte e Cella de Proteção, 1989	64
Fig. 27 - Siron Franco, Cella Forte, 1989	65
Fig. 28 - Siron Franco, Cella de Proteção, 1989	65

Fig. 29 - Siron Franco, Terço, 1993	67
Fig. 30 - Siron Franco, Salvai Nossas Almas, 1998	68
Fig. 31 - Siron Franco, Notícias Crucificadas, 2005	69
Fig. 32 - Siron Franco, Monumento à Paz, 1986	72
Fig. 33 - Siron Franco, Monumento às Nações Indígenas, 1992	72
Fig. 34 - Xingu - A terra ameaçada, 2007	74
Fig. 35 - Xingu - A terra ameaçada, 2007	74
Fig. 36 - Alfred Jarry, Ubu Rei, 1896	79
Fig. 37 - Russolo, Intonarumori, 1913	80
Fig. 38 - Marcel Duchamp, Suporte para Garrafas, 1914	83
Fig. 39 - Marcel Duchamp, Fonte, 1917	83
Fig. 40 - René Magritte. La trahison des images (Ceci n'est pas une pipe), 1928/29	84
Fig. 41 - Internacional Surrealist Exhibition, 1938	85
Fig. 42 - Arman, Accumulation de Brocs, 1961	88
Fig. 43 - Klein, ANT 63 (Anthropométric), 1961	89
Fig. 44 - Piero Manzoni, Merda de artista n. 20, 1961	90
Fig. 45 - Allan Kaprow, 18 happenings em 6 partes, 1959	91
Fig. 46 - Nam June Paik, Exposition of Music, 1963	92
Fig. 47 - Yoko Ono, Cut Piece, 1964	92
Fig. 48 - Andy Warhol, Revista Esquire, 1969	95
Fig. 49 - Tucamán arde, 1968	96
Fig. 50 - Joseph Beuys, Coiote, 1974	99
Fig. 51 - Joseph Beuys, Ausfegen, 1972	100
Fig. 52 - Joseph Beuys, La rivoluzione siamo Noi, 1972	101
Fig. 53 - Siron Franco, Enxadas, 1996	102
Fig. 54 - Siron Franco, Enxadas, 1996	103
Fig. 55 - Joseph Beuys, The pack (A matilha), 1969	103
Fig. 56 - Rubens Gerchman, O Futebol, Flamengo Campeão, 1965	107
Fig. 57 - Cildo Meireles, Inserções em circuitos ideológicos: Projeto Coca-Cola, 1970	110
Fig. 58 - João Câmara, 1974-1976, 1930	111

Fig. 59 - Siron Franco, Cruzes, 1978	112
Fig. 60 - Nelson Leiner, O Porco, 1966	114
Fig. 61 - Vik Muniz, Action Photo (After Hans Namuth), 1997	116
Fig. 62 - Christo Javacheff e Jeanne-Claude, The Gates, 2005	117
Fig. 63 - Christo Javacheff e Jeanne-Claude. The Gates, 2005	117
Fig. 64 - Franz Ackermann. HausSchau - Das Haus in der Kunst, 2000	119
Fig. 65 - Damien Hirst, The Golden Calf, 2008	120
Fig. 66 - Siron Franco, Casulo, 2000	121
Fig. 67 - Ave coberta por petróleo derramado no mar	122
Fig. 68 - Siron Franco, Golfo: Quem paga o pato?, 1991	122
Fig. 69 - Claes Oldenburg, Carroço geométrico de maçã, 1991	124
Fig. 70 - Angela Bulloch, Earth First, 2000	125
Fig. 71 - Frans Krajcberg, Escultura, 1965	128
Fig. 72 - Frans Krajcberg, Conjunto de Esculturas, 1988	129
Fig. 73 - Frans Krajcberg, Fotografia Série queimadas	130
Fig. 74 - Frans Krajcberg, Esculturas, 2005	130
Fig. 75 - Frans Krajcberg, Esculturas, 1988	131
Fig. 76 - Siron Franco, Casulo, 2000	133
Fig. 77 - Bené Fonteles, Espiral 1, anos 90	134
Fig. 78 - Bené Fonteles, S/ título, 1988	135
Fig. 79 - Bené Fonteles, Sudário/Corpo-mar, 2004	137
Fig. 80 - Movimento Artistas pela Natureza, 1988	140
Fig. 81 - Bené Fonteles, Interferência na escultura da Justiça na Praça dos Três Poderes, 1996	141
Fig. 82 - O Estado de São Paulo, 16 maio 1996	142
Fig. 83 - Folha de São Paulo, jun. 2003	143
Fig. 84 - Siron Franco, Antas, 1986	147
Fig. 85 - Siron Franco, Antas, 1986	152
Fig. 86 - Siron Franco, Antas, 1986	154
Fig. 87 - Siron Franco, Antas, 1986	155
Fig. 88 - Capa Jornal do Brasil, 10 out. 1987	158

Fig. 89 - Páginas da Revista Manchete, 24 out. 1987	159
Fig. 90 - Jornal do Brasil, 17 out. 1987	160
Fig. 91 - Siron Franco, Garimpo, 1990	165
Fig. 92 - Siron Franco, Garimpo, 1990	166
Fig. 93 - Siron Franco, Garimpo, 1990	167
Fig. 94 - Siron Franco, Garimpo, 1990	168
Fig. 95 - Siron Franco, Garimpo, 1990	170
Fig. 96 - Hélio Oiticica, Tropicália, 1967	171
Fig. 97 - Hélio Oiticica, Éden, 1969	172
Fig. 98 - Siron Franco, Gente de Fibra, 1990	176
Fig. 99 - Siron Franco, Arqueologia do Vegetal, 1991	178
Fig. 100 - Siron Franco, Arqueologia do Vegetal, 1991	178
Fig. 101 - Frans Krajcberg, Sculpture, 2005	179
Fig. 102 - Siron Franco, Arqueologia do Vegetal, 1991	179
Fig. 103 - Siron Franco, Para Tauari (<i>In Memoriam</i>), 2007-2008	180
Fig. 104 - Caminhão do Greenpeace	182
Fig. 105 - Detalhe dos vídeos da instalação	183
Fig. 106 - Detalhe dos vídeos da instalação	183
Fig. 107 - Detalhe dos vídeos da instalação	183
Fig. 108 - Detalhe dos vídeos da instalação	184
Fig. 109 - Detalhe dos vídeos da instalação	184
Fig. 110 - Detalhe dos vídeos da instalação	184
Fig. 111 - Detalhe dos vídeos da instalação	184
Fig. 112 - Detalhe dos vídeos da instalação	184
Fig. 113 - Foto de divulgação do Greenpeace	185
Fig. 114 - Detalhe dos vídeos da instalação	186
Fig. 115 - Montagem da Ação do Greenpeace	186
Fig. 116 - Foto de divulgação do Greenpeace	187
Fig. 117 - Foto de divulgação do Greenpeace	187
Fig. 118 - Mark Jenkins, performance, 2008	189
Fig. 119 - Spencer Tunick, instalação, 2008	189

Fig. 120 - Siron Franco, Monumento às Nações Indígenas, 1992	188
Fig. 121 - Siron Franco, Rupestre Brasileiro, 2002	189
Fig. 122 - Maurício Dias e Walter Riedweg, Devotionalia, 1994-2004	191
Fig. 123 - León Ferrari, A civilização ocidental e cristã, 1965	194
Fig. 124 - Harmony Hammond, Fraldas, 1983-1984	196
Fig. 125 - Ativistas pela Ética no Tratamento dos Animais, 17 jan 2008	201
Fig. 126 - José Fajocka, Lugar de Ilusões, 1995	204
Fig. 127 - Linchamento, Fotojornalismo	205
Fig. 128 - Antônio Manuel, Flan, 1968	206
Fig. 129 - Protesto antipeles aconteceu em frente à Catedral de Barcelona, 27 jan. 2008	208
Fig. 130 - Manifestação Cruzes Negras em Recife, 2007	209
Fig. 131 - 3nós3, Ensacamento, 1979	212
Fig. 132 - Siron Franco, Festa, 1975	219
Fig. 133 - Siron Franco, Monumento ao Índio Galdino, 1997	226
Fig. 134 - Siron Franco, Monumento às Nações Indígenas, 2006	228
Fig. 135 - Siron Franco, "Beleza Presa", 2008	231
Fig. 136 - Siron Franco, Projeto Instalação, 2009	232

Sumário

Resumo	07
Abstract	08
Lista de Figuras	09
Introdução	16
 Capítulo 1 - Siron Franco: Artista e Ativista	
1.1. A formação do artista	24
1.1.1. A rápida ascensão como artista	28
1.1.2. Pluralidade e Política: características do artista	33
1.2. Os Brasis de Siron Franco	36
1.3. O artista ativista	55
1.3.1. As ações	59
1.3.2. Monumentos à ecologia e aos índios	71
 Capítulo 2 - O ativismo ambiental na arte moderna e contemporânea	
2.1. Histórico das instalações e ações	78
2.1.1. Joseph Beuys	96
2.1.2. Contexto Brasileiro	105
2.1.3. Atualmente...	115
2.2. Arte e ativismo ambiental	123
2.2.1. Frans Krajcberg	126
2.2.2. Bené Fonteles	134
 Capítulo 3 - O protesto ambiental nas ações e instalações de Siron Franco	
3.1. Antas	146
3.2. Césio	157
3.3. Garimpo	165
3.4. Gente de Fibra e Arqueologia do Vegetal	174
3.5. Para Tauari (<i>In Memoriam</i>) - Greenpeace	180

Capítulo 4 - A arte de contestar pela imprensa

4.1. Arte política e/ou pública	187
4.1.1. Arte, contracultura e movimentos sociais	195
4.1.2. Arte e protestos nos meios de comunicação de massa	204
4.2. Linguagem da arte para divulgação maciça	214
4.3. A imprensa polêmica e sempre presente	219

Conclusão	230
------------------	-----

Referências	234
--------------------	-----

Anexos	254
---------------	-----

1. Currículo Siron Franco	255
2. O Manifesto do Rio Negro - 1978	271
3. Manifesto Antes Arte do que Tarde - 1977	275
4. Manifesto Antes Arte do que Tarde - 2001	277
5. Entrevista Siron Franco, 19 jul. 2007	284
6. Entrevista Siron Franco, 24 ago. 2007	296
7. Entrevista Siron Franco, 17 dez. 2007	309

Introdução

O artista Siron Franco sempre se empenhou em causas sociais e ambientais. Além de sua produção pictórica, desenvolveu uma série de ações, que vão além do circuito artístico e se inserem dentro dos meios de comunicação de massa atingindo divulgação internacional. Nessa dissertação, pretendemos focar as ações e instalações do artista com temática ambiental, o que detalharemos no capítulo três. A escolha dessa temática se deu pela necessidade de restringir o campo de análise.

Entre as obras do artista com enfoque ambiental, analisaremos principalmente as instalações. "'Instalação' é um termo que se refere imprecisamente a um tipo de arte em que o público entra fisicamente, e que frequentemente é descrita como 'teatral', 'envolvente' ou 'experimental'."² (BISHOP, 2005: 6). Algumas obras de Siron, entretanto, foram simplesmente "ações" que se passaram em locais públicos, na tentativa de divulgação de um protesto veiculado por um produto artístico. Essas obras foram principalmente atos civis: protestos, manifestações e passeatas com o objetivo de difundir o zelo pelo meio ambiente e estimular a consciência da preservação.

O tema da dissertação foi escolhido pela minha convivência particular com o artista Siron, com quem colaboro como designer, produtora e arquivista, há quatro anos. Algumas descrições das obras partiram do dia a dia em que acompanho o artista em sua produção. Desde então,

² Tradução de Juliana Bertazzo.

intriga-me a polêmica que gira em torno do seu nome na academia e entre pessoas de Goiânia. Deduzo que a maior parte das críticas provêm das obras aqui analisadas, pois são manifestações do artista que, além de enfocar temas polêmicos, conseguem grande espaço nos meios de comunicação. As obras saem dos cadernos reservados à cultura e, às vezes, conseguem ocupar espaço na primeira página dos jornais. Além do mais, essas ações e instalações não se enquadram dentro de formas artísticas consagradas e, na maioria das vezes, não estão em espaços institucionais, como museus e galerias. Tudo isso provoca um desconforto na conceituação das mesmas.

A particularidade do protesto faz com que os meios de comunicação deem visibilidade ao evento, alcançando um maior número de destinatários. Temos que observar que os trabalhos polêmicos de Siron foram planejados e criados, conscientemente, para alcançar esse objetivo. São protestos que, com seu formato de manifestações de arte pública, atraem a imprensa e alardeiam a sociedade sobre acontecimentos que prejudicam o meio ambiente. As formas utilizadas para protestar são diversas: instalações em locais públicos ou em exposições, passeatas, adesivos, esculturas.

A pesquisa a respeito das obras que aparecem nesta dissertação, iniciada em julho de 2006 e que se prolongou durante os anos de 2007 e 2008, foi realizada no arquivo pessoal do artista, onde está guardado material mais informativo do que crítico: jornais, revistas, fotografias e catálogos de exposições. Isso tornou possível a reconstituição das obras e a captação de notícias da recepção na mídia. A quantidade de material jornalístico e fotográfico encontrado no arquivo variou muito de uma obra para outra. Houve o acesso a algum material audiovisual

realizado amadoristicamente pela equipe do ateliê do artista, enquanto faltam dados da mídia televisiva. A maioria das obras só tiveram apresentação em um contexto jornalístico; poucos foram os textos críticos em revistas especializadas na área de artes visuais. As matérias jornalísticas são meu maior acervo da pesquisa, todavia sabemos da limitação desse tipo de documento, pois as ações e instalações são apresentadas sob a maneira de informe e destituídas de análise crítica formal. Por outro lado, somos informados que o maior objetivo do artista, que é veicular seu protesto na imprensa, foi atingido.

Ao finalizar a coleta de dados, Siron me concedeu uma série de entrevistas em que relembra os fatos a partir de sua visão de criador. Foi quando o artista acrescentou uma série de detalhes curiosos sobre o momento da criação, execução e recepção pelo público. Na transcrição dessas entrevistas, em anexo, preservou-se o caráter coloquial da fala. As três primeiras seções das entrevistas foram registradas. Durante o período de escrita da dissertação surgiu a necessidade de algumas entrevistas rápidas, para completar algumas informações, que não foram transcritas, mas estão registradas na bibliografia. Tive oportunidade de colaborar com o artista na execução da obra "Para Tauari (*In Memoriam*)", o que criou proximidade com os ativistas do Greenpeace e pude arquivar a repercussão jornalística divulgada na internet.

Ao analisar a produção de Siron, vi a necessidade de esclarecer sua conceituação e contextualizá-la dentro da produção da arte contemporânea. Apesar do grande espaço alcançado nos meios de comunicação, a produção com enfoque no meio ambiente não foi ainda catalogada e analisada. A discussão que apresentamos aqui, portanto, adquire importância pelo fato de termos poucas referências a

artistas brasileiros autores de obras de protestos com as características apresentadas pelo artista goiano e pela relevância do nome Siron Franco na arte brasileira e internacional.

Há poucas referências a obras de outros artistas com as mesmas características das ações de Siron. Portanto, o método escolhido para a realização dessa análise será apresentar um mosaico de atividades artísticas com características próximas. Temas como contracultura, comunicação, ativismo político, brasilidade serão inseridos na discussão maior da História da Arte.

As obras de arte, de maneira geral, têm uma ligação muito próxima com a vida dos artistas que as produzem. As obras de Siron têm um caráter autobiográfico e para entendê-las é enriquecedor conhecer um pouco da sua trajetória pessoal e as motivações que o levaram a produzi-las. Por isso, o primeiro capítulo apresentará uma rápida biografia do artista construída a partir de entrevistas e da biografia, autor Charles Cosac, inserida no livro "Siron Franco Figuras e Semelhanças: Pinturas 1968 - 1995" de Dawn Ades (1995). O texto de Ades será importante para a apresentação do artista Siron e teremos ainda, para nos auxiliar, o texto de Ferreira Gullar no mesmo livro.

Artigos de jornais e revistas também ajudarão a rever a trajetória do artista, como também a entrevista e a apresentação elaborada por Agnaldo Farias para o catálogo da última exposição individual do artista (2006-2007). A biografia ressaltará as ações/instalações já realizadas pelo artista, num total de 24³. Esse primeiro capítulo terá

³ Cruzes (1978); Antas (1986); Césio (1987); Cela Forte e Cela de Proteção (1989); Martin Cererê (1989); Garimpo (1990); Gente de Fibra (1990); Caixões (1990); SOS (1991); Arqueologia do Vegetal (1991); Reflexo (1991); Ratoeira (1992); Terço (1993); Tapete Brasileiro (1993); Enxadas (1996); Radiografia Brasileira (1996); Salvai as nossas almas (1998); Vaca Louca (2001); Fezes (2001); Carandiru (2002);

também uma rápida análise das instalações do artista, que mostram sua maneira de ver o Brasil.

A parte inicial do segundo capítulo da dissertação apresenta um histórico de como a arte foi incorporando novas categorias artísticas que surgiram tendo um caráter de contestação, no que a história da arte nos dará o embasamento teórico. Os livros *Arte moderna* (1992) de Giulio Carlo Argan, *A arte da performance* (2006) de Roselee Goldberg e o capítulo "*New Media*" de Christiane Fricke, que compõe a edição comemorativa de 2005 *Art of the 20th Century* da editora Taschen, nos servem de base para a elaboração do texto. Os livros *Arte conceitual* (2002) de Paul Wood, *Installation Art: A Critical History* (2005) de Clarie Bishop, *Pop Art* (2007) de Tilman Osterwold complementam esse histórico. O destaque dará para a análise da obra do artista Joseph Beuys.

O contexto brasileiro será analisado, entre outras referências, a partir de: *Catálogo Tropicália: Uma revolução na cultura brasileira* (2007), organizado por Carlos Basualdo; o livro *Arte para quê?: a preocupação social na arte brasileira 1930 - 1970: subsídios para uma história social de arte no Brasil* (2003) de Aracy do Amaral; *Arte Internacional Brasileira* (1999) de Tadeu Chiarelli. Quando a análise focará a arte contemporânea, o livro/catálogo *Art Now* (2005), editado por Uta Grosenick e Burkhard Riemschneider para a editora Taschen, nos dará um panorama da produção artística atual, o que será enriquecido com outras referências encontradas na internet e em revistas.

Intolerância (2002); Notícias Crucificadas (2005); Liberdade Venezuela! (2007); Para Tauari (*In Memoriam*) (2008).

Finalizando o segundo capítulo, será apresentado o ativismo ambiental e sua influência sobre a arte em geral e a do artista Siron Franco. Será realizado um rápido voo da atuação desse movimento em âmbito nacional, a partir da produção dos artistas brasileiros Frans Krajcberg e Bené Fonteles. Apresentaremos também uma rápida discussão de como a responsabilidade com a natureza está relacionada ao sentimento do sagrado.

A primeira ação de protesto evidente produzida por Siron Franco com temática ambiental ocorreu em 1986, quando o gramado do Congresso Nacional foi invadido por 60 antas de gesso. A instalação visava a atrair a imprensa para o risco de extinção que sofriam esses animais. O objetivo foi atingido: no arquivo pessoal do artista, há 9 artigos de jornais⁴ que, além de relembrar as discussões do Modernismo sobre estética nacional, discutiram, a partir da instalação, o problema ecológico do desmatamento do Cerrado e a consequente chacina dos animais brasileiros. No terceiro capítulo, apresentaremos essa e mais cinco ações/instalações que têm em comum o tema ecológico.

A segunda ação analisada é a passeata que tinha como referência o acidente radioativo do Césio 137 ocorrido em Goiânia. A ação será analisada dentro dos conceitos de contracultura e sua relação com os movimentos artísticos.

⁴ ANTAS ABREM O CAMINHO; O FINO FARO DAS ANTAS DE SIRON FRANCO. **Jornal de Brasília**. Brasília, 04 mar 1986. / ESQUADRÃO DA VIDA NA DEFESA DAS ANTAS. **Correio Braziliense**. Brasília, 08 mar 1986. p.21. / FELÍCIO, Brasigóis. Na esplanada do poder, as antas se fazem bandeira. **O Popular**. Goiânia, 02 março 1986. O Popular 2, p.1. / FURTADO, Marba. Antas invadem os gramados do DF. **Última Hora**. Brasília, 03 mar 1986. p.21. / FURTADO, Marba. Uma invasão pacífica ocupa nossos gramados. **Última Hora**. Brasília, 05 mar 1986. p.21. / JORNAL DO BRASIL. Rio de Janeiro, 05 mar 1986. / MORETZSOHN, Carmem. Siron Franco revela o segredo das anta; CATALÃO, Tetê. Sacrossantas tapiradas. JARDIM, Reynaldo; **Correio Brasiliense**. Brasília, 04 mar 1986. Aparte, p.23; Capa. / PARARRAIOS, Ary. Anta/Agônico Cênico. **Correio Braziliense**. Brasília. 09 mar 1986. / SIRON MOSTRA “ANTAS” NO DF. **Folha de São Paulo**. São Paulo, 04 mar 1986. Ilustrada, p.35.

A terceira instalação, “Garimpo”, de 1990, semelhante a instalações de outros artistas, recria ambientes dentro do espaço expositivo. As instalações “Gente de Fibra” e “Arqueologia do Vegetal” cujo tema é o desmatamento, serão apresentadas num mesmo tópico. Para finalizar a dissertação, o foco da obra “Para Tauari (*In Memoriam*)” (2008) será a relação da arte com os movimentos ambientais.

No quarto capítulo, analisaremos as atitudes políticas dentro da arte. Será apresentada a conceituação de arte política, pública e ativista, e a discussão de como a arte se une aos movimentos sociais; como estes se empenham em conseguir maior divulgação e como se cria uma linguagem adaptada à comunicação de massa. Para finalizar o capítulo, será apresentado a relação polêmica que Siron tem com a imprensa.

Espero, com esta pesquisa estar apresentando uma outra maneira de atentar para as preocupações ambientais e políticas de artistas ativistas como Siron Franco. Proponho também uma reflexão como a imprensa e a arte se completam na leitura visual das ações e instalações.